

# Cultura

Jornal Angolano de Artes e Letras

6 a 19 de Junho de 2017 | Nº 136 | Ano VI • Director: José Luis Mendonça •

Kz 50,00

MEMÓRIA

Pág. 2

## TCHIZO, 16 DE JUNHO DE 1975 GIKA, OU O ABSURDO DA HISTÓRIA



LETRAS

Pág. 5

## FESTA LITERÁRIA LUSO-AFRO-BRASILEIRA



“Como se sabe, a língua portuguesa é falada por cerca de 270 milhões de pessoas. Somos muitos e temos muito em comum. A língua nos une historicamente, enlaça nossas culturas, nos faz irmãos”, afirmou o embaixador do Brasil em Angola, Paulino Neto, na abertura da Festa Literária Luso-afro-brasileira (FESTLAB), que decorreu de 26 a 28 de Maio, no Centro Cultural Brasil-Angola (CCBA) com apoio directo da TAAG.

DIÁLOGO INTERCULTURAL Págs. 13 a 15

## NA PONTA DO PÉ, NA BOCA DO POVO

Comecemos por perguntar: como é que nasce uma canção? Nasce da música da voz, do ritmo do tambor ou dos passos do dançarino, da sucessiva teimosia das ondas do mar, dos golpes de vento, do balanço da menina que passa e envolve o mundo na graça do seu passar. Depois junta-se-lhe a palavra até que tudo venha conjugar-se numa harmonia que junta a música, a palavra e o canto.



ECO DE ANGOLA

Pág. 3

NAVEGAÇÕES

Pág. 16

## LEITURA MUNDIAL DOS DIREITOS HUMANOS

O Festival Internacional de Literatura de Berlim conclama todas as instituições culturais e políticas, escolas, universidades, meios de comunicação e indivíduos interessados, a se juntarem numa Leitura Mundial e discussão subsequente da Declaração Universal de Direitos Humanos, a fim de que todos os indivíduos e todos os órgãos da sociedade, tendo-a constantemente no espírito, se esforcem, pelo ensino e pela educação, por desenvolver o respeito desses direitos e liberdades.



## NGOLA KILWANJI CONTRA A DOMINAÇÃO PORTUGUESA

